

## **Biapó é contratada pela Unesco para atuar na pré-consolidação do Museu Nacional**



*Os serviços abrangem o conjunto de espaços livres que circundam as duas edificações, ampliando a integração do museu com a Quinta da Boa Vista*

A Construtora Biapó assinou um contrato com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para executar serviços e obras de pré-consolidação, que têm como intuito proteger os bens integrados no interior do Paço de São Cristóvão e do Jardim das Princesas, sede do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), localizado na Quinta da Boa Vista, zona norte do Rio de Janeiro.

A concepção arquitetônica de reconstrução e de restauração faz parte do projeto Museu Nacional Vive, resultado de uma ação cooperativa proposta após o incêndio de grande proporção que destruiu o Museu Nacional em setembro de 2018. A iniciativa – firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Unesco e o Instituto

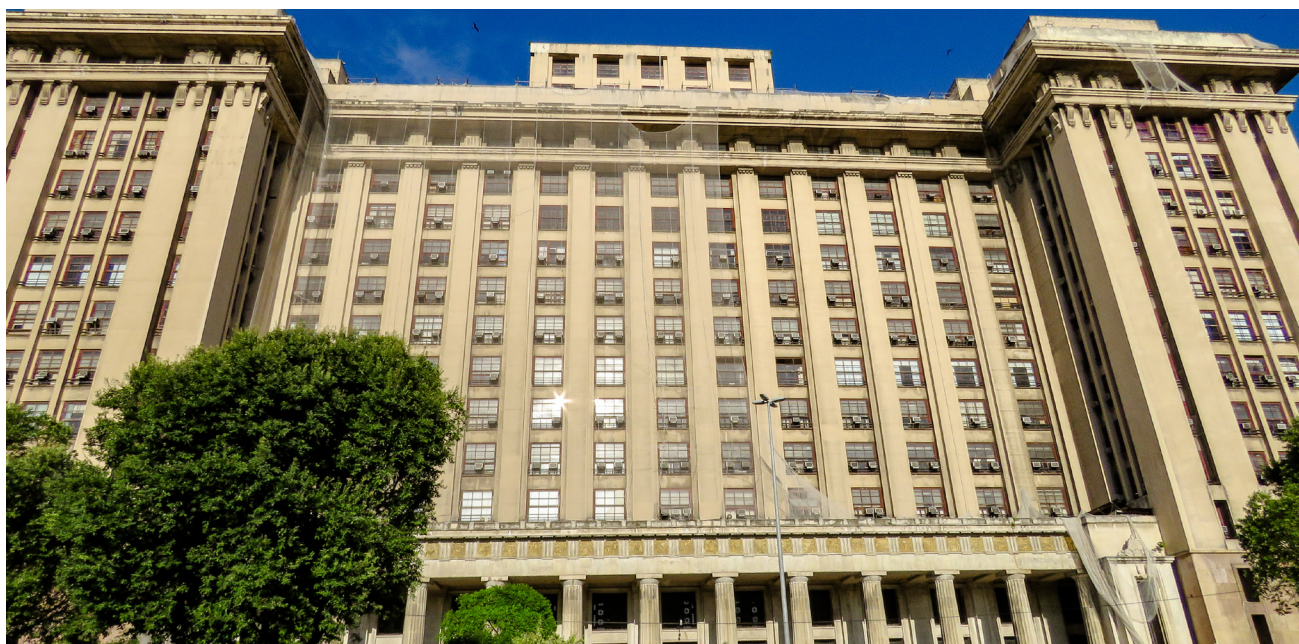
Cultural Vale, com apoio de instituições parceiras e da Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN) – pauta-se na mobilização social e na permanente articulação entre as organizações envolvidas para reconstruir e devolver à sociedade uma instituição de valor histórico e artístico.

Também conhecido como Palácio de São Cristóvão, o edifício de três pavimentos, onde funcionava o Museu Nacional de Arqueologia e Antropologia e abrigou o maior e o principal acervo histórico e científico do país, foi residência oficial da família real e é um dos principais monumentos arquitetônicos do século XIX no Brasil. Após a saída da família imperial, com o advento da República, o paço foi brutalmente descaracterizado e seus pertences, vendidos em leilões no final de 1890.

O Jardim das Princesas, área ligada ao paço que atualmente está fechada para visitação, é um espaço de lazer no qual as princesas Isabel e Leopoldina, filhas de Dom Pedro II, passavam o tempo livre, praticando atividades como artesanato e jardinagem. O local possui fontes e bancos em alvenaria, decorados com mosaicos de conchas e pedaços de louças.

Todo o conjunto arquitetônico passou a ser definitivamente resguardado a partir de 1938, após o tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), responsável pela fiscalização da obra, a ser executada por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com previsão de conclusão para o final do primeiro semestre de 2021.

## **Superintendência Regional de Administração do Ministério da Economia do Rio Janeiro é restaurada**



*Em funcionamento desde 1943, a entrada do prédio foi inspirada nos templos gregos*

Mais uma edificação histórica integra o portfólio de obras realizadas pela Biapó. Conhecido como o Palácio da Fazenda, o edifício-sede da atual Superintendência Regional de Administração do Ministério da Economia, do estado do Rio de Janeiro, recebe intervenções estruturais e de restauro.

A pedra fundamental da sede do antigo Ministério da Fazenda, instalada na Esplanada do Castelo, na Avenida Presidente Antonio Carlos, foi lançada em outubro de 1938, em comemoração ao 8º aniversário da Revolução de 1930. O projeto em estilo eclético, ou protomodernista, inaugurado em 1943, de autoria do arquiteto Luis Eduardo Frias de Moura, deu origem ao então palácio de 14 andares, com lajes a partir de 3.470 m<sup>2</sup>, construído com mármore brasileiro e colunas em estilo dórico de 9,5 m de altura.

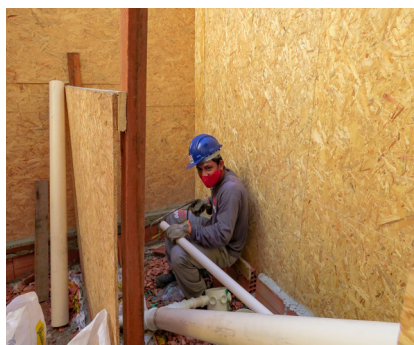


*Símbolo de opulência no Estado Novo, os acabamentos do edifício foram pensados pelos escultores Hildegardo Velloso e Humberto Cozzo, pelo muralista Paulo Werneck e pelo serralheiro artístico Oreste Fabbri*

Com a mudança da capital para Brasília, o prédio deixou de ser sede do Ministério da Fazenda, mas ainda abriga órgãos regionais ligados à economia, o Museu da Fazenda Federal e a Biblioteca Central.

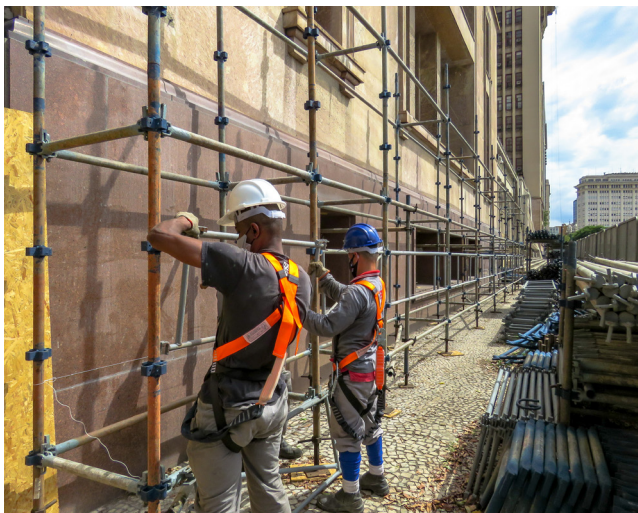
## Desafios e técnicas

Os serviços começaram no mês de março deste ano. Na fachada da Avenida Almirante Barroso Debret, os tapumes foram remanejados para construção de sanitários e barracões de vivência da obra e instalação de um container para o almoxarifado.



*Áreas comuns de vivência seguem normativas específicas que priorizam condições de higiene e local propício para refeições*

Na fachada principal da Avenida Antônio Carlos, os serviços iniciaram dando prioridade à montagem dos andaimes. Como nessa entrada existe um portão principal de transeuntes, cujo acesso está restrito devido ao período da pandemia da covid-19, esse foi o momento oportuno de restauro dessa área, para não gerar maiores problemas no trânsito de pessoas. Um dos maiores desafios é a altura do edifício, o que exige cuidados de segurança redobrados. Para isso, todas as normativas do Ministério do Trabalho estão sendo observadas e cumpridas, incluindo a colaboração de um grupo de pessoas certificadas para o trabalho em altura, além do respeito aos protocolos de biossegurança e proteção contra o novo coronavírus.



*Plataforma de andaimes fachadeiros permite a circulação da equipe e de materiais em toda extensão da edificação*

Nas paredes das fachadas do edifício, testes manuais foram realizados para remoção do revestimento plasticôte na área externa do terraço. Primeiramente, foi testado o uso de solvente e espátula de aço, depois, removedor pastoso, trincha e espátula de aço. Para o teste de limpeza, foram utilizados água, sabão líquido e escova de plástico. Além disso, uma prospecção, com uso de bisturi, serviu para identificar as camadas pictóricas de pintura.



*Testes manuais e de prospecção contribuíram para avaliar a melhor técnica de remoção e verificar camadas de pinturas subjacentes, respectivamente*

## Fortaleza Santo Antônio de Ratoles está entre as candidatas a patrimônio mundial



*A maioria dos edifícios da fortificação está situada em um mesmo terrapleno e voltada para o mar*

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil de visitação das Fortalezas de Santo Antônio de Ratoles e de Santa Cruz de Anhatomirim, em Florianópolis, o Comitê Técnico Estadual que conduz o processo da candidatura a patrimônio mundial abriu uma pesquisa com a participação direta da sociedade. A iniciativa é coordenada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Santa Catarina e busca explorar os usos adequados para os bens e seus atrativos que gerem qualificação dos espaços, sustentabilidade financeira e aumento no fluxo de visitantes.

A arquitetura histórica desses monumentos, construídos pela engenharia militar portuguesa no século XVIII, período de intensa disputa pela posse das terras e controle estratégico da navegação militar no Atlântico, carrega inspiração renascentista. Tendo em vista que a conservação, a manutenção e a integridade desses bens são condições indispensáveis, um questionário está disponibilizado até o dia 31 de julho na plataforma Google Forms e será utilizado na composição de um plano de negócios, a fim de identificar, entre outros pontos, que tipo de atração turística geraria maior interesse na população. Participam da candidatura, com prazo de análise até 2022, quando se espera que as construções defensivas do Brasil entrem na rota do turismo internacional, 19 bens, fortes e fortificações, construídos entre os séculos XVI e XIX, localizados em todas as regiões do país.

## Monitoramento arqueológico

Na Fortaleza de Ratores, localizada na Ilha de Ratores Grande, uma equipe de arqueologia dá seguimento ao acompanhamento arqueológico integral e pontual nas áreas internas e externas da edificação. O procedimento consiste em registrar, identificar, coletar e guardar de forma adequada os remanescentes arqueológicos encontrados durante as intervenções.



*Processo de escavação manual realizado no momento da passagem da tubulação elétrica*

Após o resgate desses materiais históricos, uma triagem preliminar é feita, classificando-os e separando-os por natureza, tipologias, níveis extratigráficos e localização por coordenadas de satélite. Todas essas informações são sistematizadas em um inventário. Durante o mês de fevereiro, houve uma prospecção intensiva dentro e fora da fortaleza para buscar remanescentes arqueológicos em superfície nas áreas do entorno da Placa Solar, do Trapiche-Prainha e também no Costão Noroeste e Sudeste. Foram encontradas amostras de louças e cerâmicas de rara beleza, destacando-se fragmentos de faiança portuguesa do século XVII e cerâmicas com decoração do tipo incisão cuneiforme.



*Até agora foram coletados pela equipe, aproximadamente, 600 fragmentos arqueológicos, incluindo peças inteiras*

Em abril, foram abertas trincheiras para instalação do circuito elétrico e das caixas de passagens para execução do projeto executivo de paisagismo e iluminação elétrica, totalizando aproximadamente 605 m de trincheiras escavadas. Entre os trabalhos já concluídos, estão a cobertura e as alvenarias da Casa da Palamenta, sendo essa a edificação piloto para restauração do conjunto arquitetônico, e o reforço estrutural da Portada, que minimizou os riscos de ruptura do acesso principal aos pátios do monumento arquitetônico. Houve ainda um avanço considerável dos serviços de cobertura e alvenarias da Casa do Comandante, do Quartel dos Oficiais e de restauração dos contrafortes, onde está sendo utilizada a técnica *pietra rasa*.



*Serviços de instalação do circuito elétrico e reboco da Casa do Comandante e do Quartel dos Oficiais estão em fase de finalização*

A Universidade Federal de Santa Catarina, instituição que tem a guarda permanente do bem histórico, conforme aprovação do Iphan, receberá todo material coletado e inventariado em campo, que será submetido a outros processos e análises, tornando-os disponíveis para futuras pesquisas.

## **Arte e restauro no Theatro Sete de Abril movimentam a comunidade pelotense**



*Plataformas e rampas de acesso ao palco, camarins adaptados e acesso aos camarotes estão inclusos na adaptação proposta pelo projeto estrutural*

O Theatro Sete de Abril, único teatro público de Pelotas (RS), surgiu a partir de uma sociedade dramática particular criada em 1831 para festejar a abdicação de Dom Pedro I, fato histórico considerado como a Segunda Independência do Brasil. Foi inaugurado em 2 de dezembro de 1833, dia do aniversário de Dom Pedro II, ficando, assim, duplamente ligado à figura do imperador. Por ser o primeiro teatro construído no Rio Grande do Sul e um dos mais antigos em funcionamento no Brasil, o local foi tombado pelo Iphan em 1972 e municipalizado em 1978, mais de 130 anos depois de sua inauguração.

A planta original, de autoria do engenheiro alemão Eduard Van Kertchmar, ostenta quatro colunas na fachada e costumava ser classificada no estilo neoclássico. O começo da construção se deu em 1831, quando ocorriam espetáculos em um antigo galpão improvisado na Rua Anchieta, esquina com a Major Cícero. Sua conclusão se deu somente em 1834, embora as encenações tenham iniciado antes do término das obras.

O espaço passou por várias reformas, como os demais prédios antigos no entorno da Praça Coronel Pedro Osório, pautadas na ideia de modernização, proveniente do processo acelerado de urbanização durante a segunda metade do século XIX. Em 1834, o prédio ostentava uma fachada com detalhes em madeira que, logo na primeira reforma, durante a década de 1870, foram substituídos por ferro.

A intervenção seguinte ocorreu em 1916 e foi denominada de *art nouveau*. O resultado foi ainda mais radical e transformou totalmente a fachada, abolindo colunas e inserindo elementos iconográficos representativos da cena artística teatral, além de trocar o sistema de velas do lustre por eletricidade. Em 1927, uma nova reestruturação foi proposta para anexar, ao teatro, um terreno localizado na Rua 15 de Novembro. Nesse espaço encontram-se atualmente instalados a Administração e o Memorial Theatro Sete de Abril. A modificação mais recente foi concluída em 1988 e buscou retomar a forma original do prédio.

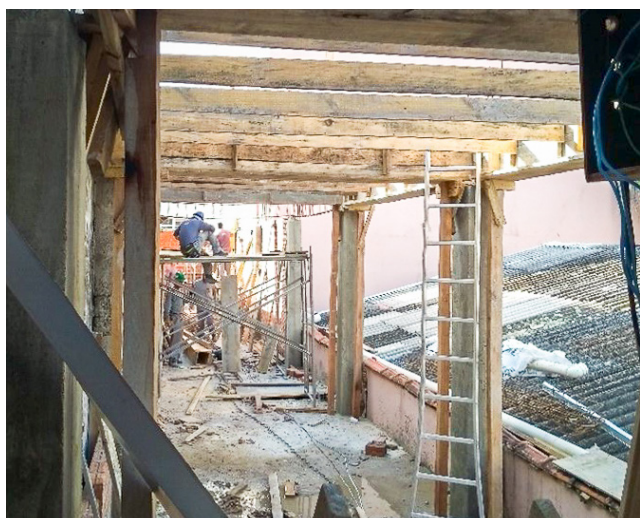
Ao longo de quase 200 anos, o espaço artístico serviu de abrigo para diversos estilos de manifestações culturais, entre elas apresentações de companhias de operetas e zarzuelas, companhias teatrais, concertos e recitais de música e poesia, espetáculos beneficentes de toda espécie, palestras políticas, além do próprio cinematógrafo, que, desde o início do século XX, caiu no gosto dos pelotenses. Estiveram em seu palco nomes como João Caetano, Itália Fausta, Procópio Ferreira e a grande cantora pelotense Zola Amaro. Mais recentemente, passaram por suas coxias Fernanda Montenegro, Lucinha Lins, Ari Fontoura, entre tantos outros.

## **Detalhes do restauro em forma de arte**

Iniciada em setembro de 2019, a obra do Theatro Sete de Abril chegou a ser paralisada por 22 dias por causa da pandemia da covid-19, mas isso não gerou impacto significativo em seu cronograma. Os serviços se iniciaram pela construção do anexo administrativo, que recebeu estrutura em ferragens, execução de formas e concretagem do piso no segundo pavimento, sendo finalizados com a desenforma



da laje. O local abrigará reservatórios de consumo e de incêndio, máquinas de climatização e sistema de alimentação elétrico.



*O anexo administrativo funcionará como uma área técnica*

Já estão concluídos serviços de arqueologia do pátio, a construção da caixa cênica em estrutura metálica e da parede em gesso acartonado, a pintura interna e dos forros. O piso em tábua corrida foi executado, assim como o acabamento das laterais da plateia. Também foi realizada a instalação do sistema de climatização do palco e da sala de apoio, com passagem dos dutos pelo forro principal, dos dutos de insuflação no foyer e de circulação dos camarotes e da bilheteria.



*Execução do piso e do sistema de climatização encontram-se em fase de finalização*

Durante todo o trabalho que tem sido realizado, o teatro centenário ainda abriga o projeto cultural Canteiro Aberto EnCena. A iniciativa, totalmente virtual, é promovida pelo Instituto Biapó e surgiu a partir da necessária adaptação aos novos tempos de distanciamento social como uma proposta de interação entre a comunidade pelotense e as pessoas interessadas em acompanhar a restauração da obra.

Os episódios, realizados uma vez por mês, mostram, além de diversas apresentações artísticas, a evolução dos trabalhos no canteiro de obras, assim como a história

do local. A última atração, exibida no dia 1º de maio, teve a participação do trio Sovaco de Cobra, que dividiu a cena com leituras dramáticas de textos do jornalista e escritor Manoel Soares Magalhães. Toda programação é apresentada pela atriz Roberta Pires e introduz também depoimentos e narrativas das memórias afetivas do espaço cultural. Para assistir às apresentações do projeto, acesse o link do canal da Construtora Biapó no YouTube:

[https://www.youtube.com/playlist?list=PL9ExcwCuou6teg8G\\_ySr3rtkQ5vaccgWj](https://www.youtube.com/playlist?list=PL9ExcwCuou6teg8G_ySr3rtkQ5vaccgWj)



*O trio dedica-se à música brasileira, sobretudo ao choro e ao samba*

A obra do teatro é financiada com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas. Os serviços realizados pela Construtora Biapó contam com a fiscalização da Prefeitura de Pelotas, via Secretaria de Cultura (Secult), e tem previsão de conclusão ainda no primeiro semestre de 2021.

## **1º Festival de Cinema e Memórias Cerratenses seleciona o curta Museu Boa Morte através do olhar de Antolinda Borges**



*O evento é promovido pelo Câmpus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás (UEG), com sede em Goiás*

O curta metragem “Museu Boa Morte através do olhar de Antolinda Borges”, produzido pelo Instituto Biapó, foi selecionado para mostra competitiva do 1º Festival de Cinema e Memórias Cerratenses (FCMC), que teve 68 filmes inscritos. No documentário de sete minutos, Antolinda Borges, ou simplesmente tia Tó, como é mais conhecida na cidade de Goiás, conta a origem do Museu de Arte Sacra da Boa Morte, que comemorou 50 anos de existência na mesma época em que a Construtora Biapó celebrou seus 30 anos. Além de suas memórias, ouvimos relatos de Elder Camargo, cofundador do museu, Marlene Velasco, diretora do Museu Cora Coralina, e Elder Rocha Lima, arquiteto e artista plástico.

Além da produção do curta, o Instituto Biapó realizou, em outubro e novembro de 2019, uma exposição, intitulada “Museu de Arte Sacra da Boa Morte: celebração e reflexão”, para marcar essas datas especiais. A mostra circulante teve curadoria de PX Silveira e pôde ser conferida na Catedral de Sant’Ana, na Pousada do Sol, no Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na Igreja Nossa Senhora da Abadia e no próprio Instituto Biapó.

Os 15 filmes selecionados dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal serão exibidos de 1º a 16 de maio, em uma mostra on-line no canal oficial do FCMC no YouTube (<https://www.youtube.com/c/CaminhosdoEntorno>), onde também ocorrerá a votação popular que escolherá o melhor filme do festival.

O FCMC pretende valorizar dois aspectos nas produções audiovisuais: a linguagem e o discurso cinematográfico, a memória pessoal e coletiva dos povos e comunidades tradicionais do Cerrado e do Centro-Oeste brasileiro. A ação é apoiada pela Lei Aldir Blanc do estado de Goiás, pelo Ministério do Turismo, pela Secretaria Especial de Cultura do Governo Federal e Secretaria de Estado da Cultura de Goiás.

### Ficha técnica do filme

Direção e roteiro: Gabriel Côrtes

Produção: Fabiana Lima e Gabriel Côrtes

### Ficha técnica da exposição

Direção e roteiro: Gabriel Côrtes

Produção: Fabiana Lima e Gabriel Côrtes

Assistente de produção: Sérgio Siqueira

Design: Fernando Felipe e Genilda Alexandria

Curadoria, textos, expografia e coordenação: PX Silveira

### Expediente

**Coordenação editorial**  
Fabiana Lima

**Jornalista responsável**  
Armando Araújo GO0554 JP

#### Colaboração

Célia Moises, Gabriel Côrtes, Letícia Fiuza, Lucas Amaral, Luciana Pappacena, Maria Eduarda Santos, Matheus Gabriel dos Santos, Renato Remiro, Sérgio Costa e Wendell Francis.

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

**Revisão e edição**  
Julieta Garcia

**Fotos**  
Arquivo Biapó

**Textos**  
Cláudia Nunes

**Diagramação**  
Jéssica Marques